



ANÁLISE DO PERFIL E DA ADAPTAÇÃO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE ENGENHARIA DE MINAS DA UFC EM 2021

DOI: 10.37702/2175-957X.COBENGE.2022.3957

Tiany Guedes Cota - tianycota@crateus.ufc.br
Universidade Federal do Ceará

Bruno Anchieta Viana - bruno.anchieta@alu.ufc.br
Universidade Federal do Ceará

Isadora Edina Bezerra Guerreiro - isadora.edina06@hotmail.com
Universidade Federal do Ceará campus Crateús

Gerlândia Alves da Silva - gerlandia@crateus.ufc.br
Universidade Federal do Ceará

Francisco Diones Oliveira Silva - franciscodiones@crateus.ufc.br
Universidade Federal do Ceará

Resumo: Ao ingressarem no ensino superior os estudantes enfrentam muitos desafios, que são relacionados a diversos fatores, como a escolha insegura do curso, a adaptação ao ambiente universitário e dificuldade nas disciplinas do ciclo básico. Esses fatores podem levar os alunos a terem um baixo rendimento acadêmico, podendo levar a um aumento da evasão no curso. Além disso, a pandemia do Covid-19 trouxe novos desafios, como a conciliação entre atividades domésticas e a adequação ao ensino remoto. Assim, este trabalho tem como objetivo conhecer o perfil do ingressante, assim como avaliar as dificuldades enfrentadas e a adaptação dos alunos no primeiro período de 2021 do curso de Engenharia de Minas da UFC em Crateús. Para realização da pesquisa utilizou-se um formulário eletrônico disponibilizado aos discentes, onde foram coletadas informações sobre a escolha do curso e sobre as principais dificuldades relacionadas com o ensino remoto. Além disso, com dados fornecidos pela coordenação do curso foi realizada uma análise da quantidade de alunos que realizaram a supressão de disciplinas e o trancamento total. O formulário contou com a participação de 25 alunos, representando, 64,1% dos alunos da turma. Nota-se que 72% dos alunos tinham o curso de Engenharia de Minas como primeira opção de curso. As cidades próximas a Crateús concentram boa parte dos discentes, com um somatório de 68% do total de respostas ao formulário. Em relação ao rendimento acadêmico, 5,12% da turma obtiveram aprovação em todas





as disciplinas do semestre. Quanto à supressão de disciplinas, 3 alunos solicitaram o trancamento total. Entretanto, apesar das diversidades, o estudo mostrou que houve evolução nos aspectos de acesso aos recursos tecnológicos, por meio da inclusão digital da UFC e progressão no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Adaptação, Ingressantes, Engenharia de Minas, Covid 19, Pandemia.



ANÁLISE DO PERFIL E DA ADAPTAÇÃO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE ENGENHARIA DE MINAS DA UFC EM 2021

1. INTRODUÇÃO

Ao ingressar no ensino superior, os estudantes passam por muitos desafios que podem estar relacionados a diversos fatores. Esses desafios podem estar atrelados a dificuldades de adaptação ao ambiente acadêmico, com os componentes curriculares do ciclo básico e a fatores financeiros, sendo que essas adversidades podem fazer com que os alunos percam a motivação pelo ensino, contribuindo para uma maior evasão e retenção em disciplinas (PEREIRA, 2003; FEY *et al.*, 2013; OLIVEIRA *et al.*, 2019; BARROS TORRES E ALMEIDA, 2021, SANTOS *et al.*, 2021). Destaca-se que um fator determinante para obtenção de resultados positivos no primeiro ano da graduação é a base nas disciplinas do ciclo básico dos cursos de engenharia, como matemática, química e física e a não concretização destes resultados coloca em risco a permanência dos alunos na universidade. Assim, as elevadas taxas de reprovação e abandono, logo no primeiro ano do curso, demandam medidas institucionais de promoção ao sucesso acadêmico (MARINHO-ARAUJO *et al.*, 2015).

Além disso, no contexto atual, surgiram novos desafios relacionados a pandemia, como a conciliação das atividades domésticas com a adaptação ao ensino remoto e fatores relacionados aos recursos tecnológicos. Deste modo, as ferramentas de ensino contribuíram com o aumento da desigualdade entre alunos, pois a maioria não possuía acesso aos recursos como celulares, computadores e internet de qualidade. Neste sentido, gestores educacionais, docentes e discentes precisaram se adaptar, por meio do ensino remoto emergencial, para dar continuidade as atividades através de plataformas virtuais, buscando construir novas formas de aprendizagem (ARRUDA, 2020).

Outrossim, o isolamento social corroborou com estudantes menos produtivos e introspectivos, com saúde mental e física comprometidas, devido à ausência de interação social, até mesmo entre os colegas mais próximos. Fatores como ambiente inadequado para estudo em casa e o medo da contaminação pelo vírus contribuíram para um processo de adaptação mais lento em relação à nova modalidade de ensino adotado na pandemia. Vieira *et al.* (2020) cita a passagem abrupta de um estilo de vida com amplo deslocamento, convívio social e salas de aulas da universidade para uma situação de isolamento e mudança na rotina de estudos, trazendo desafios emocionais, os quais interferiram diretamente na satisfação e na qualidade de vida.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O período da adaptação acadêmica é vivenciado pelo estudante universitário quando se depara com as novas exigências do ensino superior, como o desempenho acadêmico, ajuste as novas regras da instituição de ensino e o convívio social (Oliveira, Carlotto, Vasconcelos, & Dias, 2014). Segundo Almeida, Soares e Ferreira (2000) esta etapa da vida do estudante o obriga a um questionamento pessoal em relação a vários domínios de sua existência; entre eles: vocacional, ético, acadêmico e social, o que promove o estabelecimento de novos padrões de funcionamento do indivíduo para a transposição desta fase de transição.

Estima-se que, anualmente, cerca de 30% dos alunos que frequentam o ensino superior estão inseridos em cursos que não correspondem às suas primeiras opções vocacionais (Almeida, Soares, & Ferreira, 2002). Esse fato pode ajudar a compreender o

crescente número de jovens universitários insatisfeitos e desestimulados com seus estudos, especialmente quando esses estudantes se deparam com disciplinas básicas da área de exatas (Oliveira, 2015).

Dentre as razões citadas por Cardoso e Scheer (2003), podemos destacar: as metodologias utilizadas no ensino superior diferem substancialmente daquelas usadas no ensino médio; diminuem o paternalismo e a cobrança externa; e aumentam a responsabilidade, a liberdade e, espera-se, a maturidade. Os calouros podem reagir de maneira bem diferente a essas mudanças: alguns se adaptam rapidamente e eficientemente; outros percorrem este caminho lentamente e há ainda aqueles que não o completam. Segundo Lobo e Silva Filho, Motejunas, Hipólito e Lobo (2007), a falta de recursos financeiros para o estudante prosseguir com seus estudos, as expectativas do aluno em relação à sua formação e a própria integração do estudante com a Instituição têm sido os principais fatores que o desestimulam a priorizar o investimento, seja de tempo, seja financeiro, para a conclusão do curso.

Tendo em vista esse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar o perfil dos ingressantes e os motivos que os levaram a escolha do curso, além de identificar as principais dificuldades enfrentadas por estes do curso de Engenharia de Minas da Universidade Federal do Ceará (UFC) em Crateús, durante o primeiro período de 2021. Assim, pretende-se entender e auxiliar os estudantes nas dificuldades, a fim de ajudá-los a superar as adversidades geradas no ingresso ao ensino superior, especialmente, no ensino remoto.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com base em uma abordagem quantitativa, do tipo descritivo exploratório, por meio de formulário eletrônico, disponibilizado através do e-mail institucional, para os ingressantes do primeiro período de 2021 do curso de Engenharia de Minas da UFC em Crateús. O formulário foi criado na plataforma "Google Forms" e contou com um total de 14 perguntas, a fim de analisar o perfil do aluno ingressante, os motivos relacionados a escolha do curso e as principais dificuldades encontradas durante o primeiro semestre. As perguntas estão listadas a seguir:

- 1° Qual a sua cidade de origem?
- 2° Engenharia de Minas era sua primeira opção de curso?
- 3° Como conheceu o curso de Engenharia de Minas?
- 4° Antes do meu ingresso na UFC, eu estava suficientemente informado sobre o curso de Engenharia de Minas?
- 5° Qual a motivação da escolha do curso de Engenharia de Minas?
- 6° Seus amigos e familiares apoiam sua escolha de curso?
- 7° Você se sente motivado a continuar no curso?
- 8° Pretende desistir do curso de Engenharia de Minas?
- 9° Pretende trocar o curso? Se sim, qual curso gostaria de cursar?
- 10° Você acha que foi bem acolhido no campus?
- 11° Qual disciplina do ensino médio você tinha mais dificuldade?
- 12° Quais são suas dificuldades acadêmicas?
- 13° Que outras dificuldades você encontra no curso (transporte/financeira/familiar)?
- 14° Quais dos programas e serviços desenvolvidos pelo campus e listados abaixo você conhece? Considere todos os que você conhece e não somente quais já participou.

Além disso, foram utilizados dados das pesquisas internas realizadas pela Divisão de Apoio Educacional (DAE) da UFC em Crateús, que buscavam conhecer as percepções dos discentes em relação ao período de atividades remotas. As pesquisas foram desenvolvidas com base em abordagem quantitativa, do tipo descritivo exploratório,

realizada com todos os discentes do Campus da UFC de Crateús, via "Google Forms". No total foram aplicados três formulários no decorrer dos semestres 2020.1, 2020.2 e 2021.1 com questões relacionadas ao uso dos recursos tecnológicos e as metodologias de ensino.

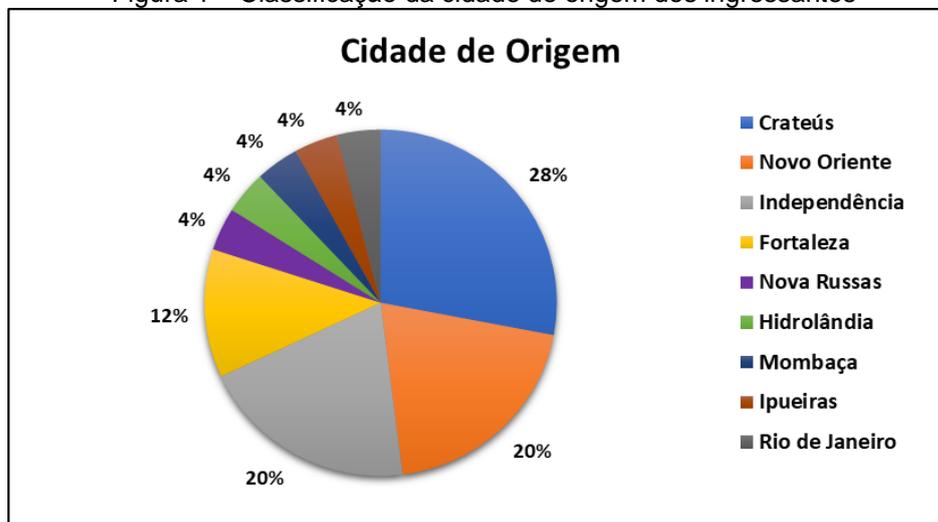
Ademais, a coordenação do curso de Engenharia de Minas disponibilizou dados para análise do rendimento acadêmico dos alunos, assim como o número de alunos que realizaram supressão parcial ou total das disciplinas. Esses dados foram obtidos através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFC, sendo omitidos a identificação dos alunos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O formulário contou com a participação de 25 alunos, regularmente matriculados no primeiro semestre de 2021 do curso de Engenharia de Minas da UFC, representando, 64,1% dos alunos da turma.

A Figura 1 mostra a cidade de origem dos alunos que responderam o questionário, sendo importante observar que, a maioria dos ingressantes fazem parte da microrregião do Sertão de Crateús, englobando as cidades de Crateús, Novo Oriente, Independência, Nova Russas, Ipueiras e Hidrolândia (IPECE, 2015). Além disso, observa-se três alunos que vêm da capital do estado, Fortaleza, e um aluno da cidade do Rio de Janeiro, que é localizada em outro estado. Pode-se notar também que as cidades próximas a Crateús, que são Novo Oriente e Independência, se concentram boa parte dos discentes, com um somatório de 40% do total de respostas ao formulário. Com os resultados obtidos, pode-se observar que o alcance do curso ainda está muito limitado a regiões próximas ao campus da universidade.

Figura 1 – Classificação da cidade de origem dos ingressantes



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

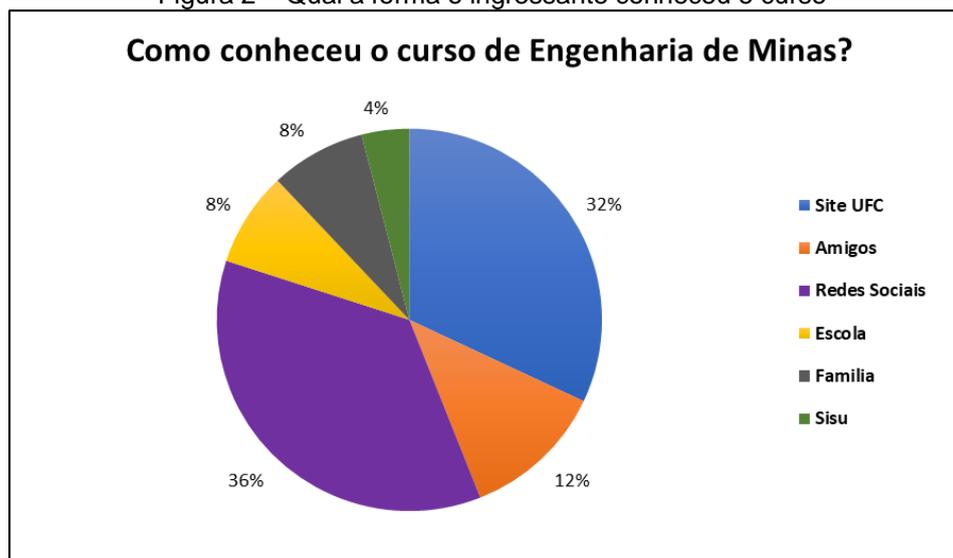
Com os resultados obtidos na pergunta 2, percebe-se que 72% dos alunos tinham o curso de Engenharia de Minas como primeira opção de curso e que 28% tinham em mente outros cursos, como Engenharia Civil e Arquitetura. Esses dados são relevantes uma vez que a escolha segura é um fator fundamental para a permanência de um aluno no curso, que caso tenha feito uma escolha insegura, só irá perceber meses ou anos depois, ocasionando na evasão no curso. Luz Filho (2002) aponta que existem inúmeros fatores relacionados à escolha do curso, como crença na ascensão social pela posse do diploma de curso superior. Provenientes, em sua maioria, da classe média, os candidatos ao ensino superior veem no título acadêmico, além da ascensão social, a possibilidade de romper a

estrutura rígida de uma sociedade estratificada, caso típico da sociedade brasileira.

A Figura 2 mostra os principais meios apontados pelos alunos de contato inicial com o curso, sendo que 36% afirmaram ter conhecido o curso através de redes sociais, evidenciando um êxito em ações de divulgação por meio do "Instagram". Outros 32% conheceram o curso através do site da UFC, destacando a influência das ferramentas digitais como um importante canal para a escolha do curso. Outro ponto a se observar é que 12% declararam ter conhecido o curso através de amigos e 8% através da escola, mostrando a relevância de projetos de extensão que foram desenvolvidos por alunos veteranos em escolas da rede pública de ensino, como o projeto "Por dentro da mineração" e "Imaghenaria".

Vasconcelos *et al.* (2021) mostraram que os discentes do curso de Engenharia de Minas têm um papel importante na divulgação de informações sobre o setor mineral. Neste trabalho foi realizada uma análise do projeto de extensão "Por dentro da mineração" da Universidade Federal do Ceará em Crateús, mostrando a influência do projeto na escolha dos alunos ao curso de Engenharia de Minas (UFC) por meio de um levantamento feito com alguns ingressantes no ano de 2020, onde estes declararam terem passado a ver o curso de uma maneira diferente após a participação no projeto, destacando a utilização de materiais atrativos e o esclarecimento de dúvidas como fatores contribuintes.

Figura 2 – Qual a forma o ingressante conheceu o curso

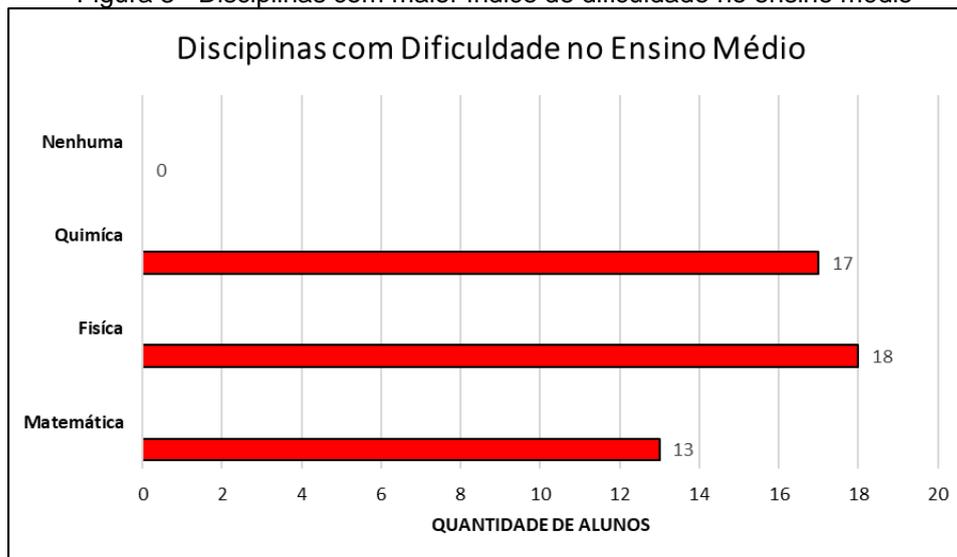


Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

A partir da análise das respostas da pergunta 4, foi possível observar que apenas 4% dos alunos responderam que estavam suficientemente informados sobre o curso. Em relação à análise sobre a motivação da escolha do curso de Engenharia de Minas, foram citados fatores, como: oportunidade no mercado de trabalho, ampla área de atuação, poucos formados na área, influência de amigos e escola. Além disso, observou-se que 84% dos discentes se sentem motivados a continuar no curso e 16% pretendem trocar, sendo unânime a escolha pela Engenharia Civil.

As principais dificuldades enfrentadas por um ingressante no seu primeiro período em um curso de engenharia, em sua maioria, estão relacionadas ao seu desempenho acadêmico nas disciplinas básicas, como Física, Química e Matemática. Assim, a Figura 3 mostra a quantidade de alunos que sentiam dificuldades no ensino médio em cada uma das 3 disciplinas, onde tem-se 72% dos alunos com dificuldade em Física, seguida por Química com um total de 68% alunos e Matemática com um total de 52% alunos.

Figura 3 - Disciplinas com maior índice de dificuldade no ensino médio



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

A Tabela 1 apresenta o quantitativo de alunos aprovados e reprovados no curso de Engenharia de Minas no primeiro semestre de 2021, nas três disciplinas citadas anteriormente. Realizando um comparativo dos dados da Tabela 1 com a Figura 3, pode-se perceber que a disciplina de Física I foi a que obteve o maior índice de aprovação, sendo que do total de 39 alunos matriculados, 20 obtiveram a aprovação, 16 foram reprovados e 3 alunos suprimiram a disciplina. A disciplina de Física foi citada por eles como a que tinham mais dificuldade no ensino médio. Ademais, a disciplina de Química Geral, de um total de 40 alunos matriculados: 14 foram aprovados, 23 foram reprovados e 3 suprimiram a disciplina. A disciplina de Química foi citada por 17 alunos como problema no ensino médio. Por outro lado, a disciplina de Cálculo Fundamental I, cuja a base correspondente é a matemática, que foi a menos indicada pelos alunos como um problema no ensino médio, foi a que obteve o maior índice de reprovação dentre as três no primeiro período de 2021, sendo um total de 31 alunos reprovados de uma turma de 37 alunos, apenas 4 alunos aprovados e 3 suprimiram a disciplina. Do total de alunos matriculados, 3 alunos solicitaram o trancamento total. Em relação ao rendimento acadêmico, 5,12% da turma obtiveram aprovação em todas as disciplinas do semestre.

Tabela 1 - Resultados obtidos durante o primeiro período de 2021

	Cálculo Fundamental I	Física I	Química Geral
Matriculados	37	39	40
Aprovados	4	20	14
Reprovados	31	16	23

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

A Figura 4 apresenta as principais dificuldades apontadas pelos ingressantes, sendo possível observar que a realização dos exercícios propostos pelos professores, a organização em relação ao tempo dedicado ao estudo de cada disciplina e acompanhar o conteúdo foram as afirmativas que mais predominaram nas respostas. Santos *et al.* (2021) observaram que as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos na modalidade de ensino remoto no ano de 2020 foram: o planejamento, a organização das atividades e conciliar as atividades acadêmicas e pessoais. Estes autores concluíram que as aulas remotas afetaram à adaptação ao ambiente universitário e à interação com os docentes e colegas de turma, além da aprendizagem de grande parte dos ingressantes nas



componentes curriculares do ciclo básico, levando-os a reprovação ou supressão de um ou mais disciplinas do curso, acarretando em perdas aos estudantes e a Instituição de ensino. Esses prejuízos são decorrentes principalmente da urgência da implementação do ensino remoto emergencial devido à pandemia de Covid-19, esta metodologia de ensino expôs as desigualdades já existentes, que são, em parte, niveladas no ambiente presencial.

Figura 4 - Principais dificuldades enfrentadas pelos ingressantes



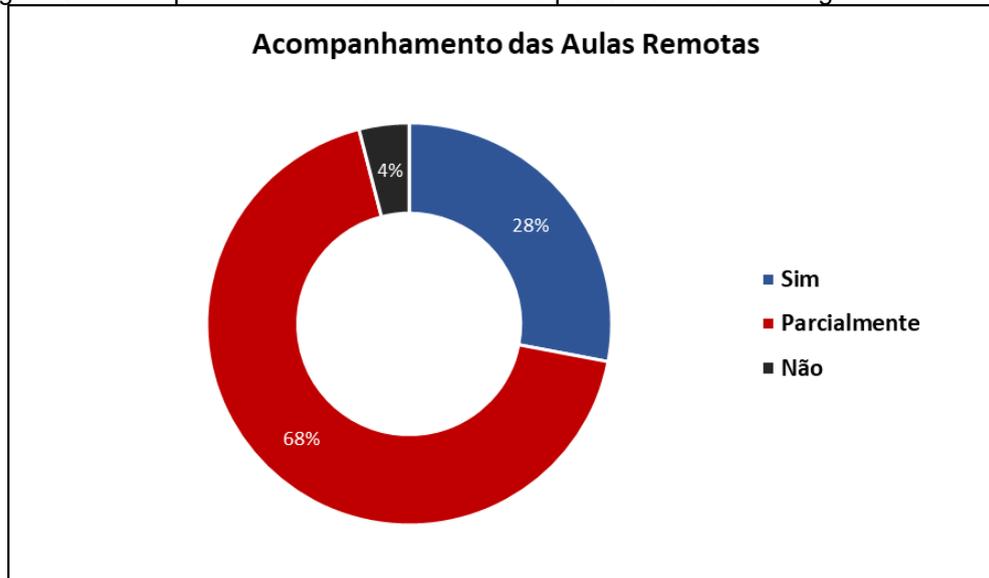
Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Assim, foram realizadas ações do projeto "O Papel da Ambientação e do Acompanhamento do Desenvolvimento Acadêmico na formação dos Estudantes de Engenharia de Minas" da UFC em Crateús, com o objetivo geral de recepcionar e acompanhar o desenvolvimento dos alunos recém ingressos no ensino superior do curso de Engenharia de Minas, a fim de facilitar a adaptação e nivelamento do aluno ingressante neste novo ambiente. As ações desenvolvidas em 2021 foram: manual do bixo, reunião com a coordenação do curso e com os professores no início do semestre, atividades formativas com a psicóloga do campus, minicursos (excel e resumos inteligentes), encontros para falar sobre introdução a engenharia de minas, palestras com profissionais de diversas áreas de atuação e jogos mobile.

Em relação aos resultados das pesquisas internas da DAE, foi possível observar os efeitos do ensino remoto sobre os alunos, onde os instrumentos avaliativos buscavam conhecer o processo de adaptabilidade, as dificuldades, os sentimentos e as condições de estudo dos discentes, assim como o funcionamento das turmas nas vertentes: recursos tecnológicos e as metodologias de ensino. Nas pesquisas realizadas com os discentes, 57,2% das respostas foram de alunos do curso de Engenharia de Minas, sendo que a Figura 5 apresenta o resultado referente ao acompanhamento das aulas remotas pelos discentes, observando-se que 28% dos alunos conseguiram acompanhar as aulas remotas e 68% acompanhavam parcialmente as aulas.



Figura 5 - Acompanhamento das aulas remotas pelos discentes de Engenharia de Minas



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Com relação a classificação das aulas remotas, 18% consideraram boas, 49% regulares, 25% ruins e 8% foram indiferentes e/ou não souberam avaliar. Sobre os meios de acesso à internet serem suficientes para acompanhar as aulas remotas, 75% responderam que sim, 21% parcialmente e 8% afirmaram que não. Já no tocante a disponibilidade docente em acompanhar os alunos, 76% afirmaram que os professores se mostravam disponíveis. Quanto à aprendizagem durante as aulas remotas, 28% consideraram boa, 37% julgaram regulares, 15% ruins e 20% péssimas e na questão relacionada ao sentimento do momento destacaram-se ansiedade, medo, tristeza, estresse e frustração.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados apresentados foi possível analisar o perfil dos alunos ingressantes do curso de Engenharia de Minas da UFC em Crateús no ano de 2021. Foi possível concluir que a maioria dos alunos são de origem de cidades próximas a Crateús. Grande parte dos alunos não estava suficientemente informada sobre o curso, porém Engenharia de Minas era a sua primeira opção. As principais dificuldades enfrentadas no primeiro período estavam relacionadas à base no ensino médio, o que afetou o desempenho acadêmico nas disciplinas do ciclo básico do curso.

Além disso, foi possível observar que o ensino remoto trouxe dificuldades como adaptação, acesso à internet, otimização de tempo e sobrecarga de conteúdos para os estudantes. Entretanto, apesar das adversidades, o estudo mostrou que houve evolução nos aspectos de acesso aos recursos tecnológicos, por meio da inclusão digital da UFC e progressão no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que as metodologias de ensino foram aperfeiçoadas no decorrer dos semestres investigados.

Assim, ressalta-se que a universidade tem um papel protagonista na elaboração de ações de permanência para esses alunos, possibilitando não apenas uma melhor integração desses estudantes no ambiente acadêmico, como também, podendo influenciar positivamente na motivação e dar condições para que esses alunos possam progredir no curso.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Universidade Federal do Ceará pela concessão da bolsa do Programa de Acolhimento e Incentivo a Permanência (PAIP).

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Em Rede - Revista De Educação a Distância, v.7, n1, p.257-275, 2020.

Almeida, L.S., Soares, A.P.C., & Ferreira, J.A.G. (2000). Transição e Adaptação à Universidade: Apresentação de um Questionário de Vivências Acadêmicas (AVA). Revista Psicologia, 14(2), 189-208.

Almeida, L.S., Soares, A.P.C., & Ferreira, J.A.G. (2002). Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r): avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. Avaliação Psicológica, 1(2), 81-93.

BARROS TORRES, Ana Amália Gomes, ALMEIDA, Leandro S. Adaptação acadêmica de estudantes do 1º ano: promovendo o sucesso e a permanência na Universidade. Revista Internacional de Educação Superior, v. 7, 2021.

Cardoso, A.T.M. & Scheer, A.P. (2003, setembro). Diagnóstico do acompanhamento acadêmico dos calouros de engenharia química da UFPR. Trabalho apresentado no XXXI Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, Rio de Janeiro, RJ.

IPECE - Instituto de Pesquisas Estratégicas do Ceará. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2014/02/TD_111.pdf. Acesso em 01 maio 2022.

FEY, A. F.; LUCENA, K. C.; FOGAÇA, V. N. S. Evasão no ensino superior: Uma pesquisa numa IES do ensino privado. Revista de Humanidades, Tecnologia e Cultura, v. 1, n. 1, 2013.

Lobo e Silva Filho, R.L., Motejunas, P.R., Hipólito, O., & Lobo, M.B.C.M. (2007). A evasão no Ensino Superior brasileiro. Cadernos de Pesquisa, 37(132), 641-659

LUZ FILHO, S.S. da. Escolha profissional: projeto de vida e de carreira. Canoas: Masai, 2002.

MATTA, Cristiane Maria Barra da; LEBRÃO, Susana Marraccini Giampietri; HELENO, Maria Geralda Viana. Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura. Psicologia Escolar e educacional, v. 21, p. 583-591, 2017.

MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria et al . Adaptação da Escala Expectativas Acadêmicas de Estudantes Ingressantes na Educação Superior. Aval. psicol., Itatiba , v. 14, n. 1, p. 133-141, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712015000100016&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 02 Maio 2022.

Oliveira, C.T., Carlotto, R.C., Vasconcelos, S.J.L., & Dias, A.C.G. (2014). Adaptação acadêmica e coping em estudantes universitários brasileiros: uma revisão de literatura. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 15(2), 177-186.

OLIVEIRA, Carlos Henrique Mendes et al. Busca dos fatores associados à evasão: um estudo de caso no Campus Universitário da UFC em Crateús. Revista Internacional de Educação Superior, v. 5, 2019.

Oliveira, R.E.C. (2015). Vivências acadêmicas: interferências na adaptação, permanência e desempenho de graduandos de cursos de engenharia de uma instituição

pública federal. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP).

PEREIRA, F. C. B. Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as Instituições de Ensino Superior: Uma aplicação na universidade do extremo Sul Catarinense. Doutorado – Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

SANTOS, Francisco Wylhan Pereira. et al. Análise da adaptação dos alunos ingressantes em 2020 ao regime de ensino remoto no curso de engenharia de minas da UFC em Crateús. In: XLIX Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, 2021, Evento online. Anais. Disponível em: http://www.abenge.org.br/sis_artigos.php. Acesso em 19 abril. 2022.

VASCONCELOS, Domingos Sávio Oliveira Timbó. et al. O papel dos discentes do curso de engenharia de minas na divulgação de informações do setor mineral: um estudo de caso da UFC em Crateús. In: XLIX Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, 2021, Evento online. Anais. Disponível em: http://www.abenge.org.br/sis_artigos.php. Acesso em 15 abril. 2022.

VIEIRA, K. M. et al. Vida de estudante durante a pandemia: isolamento social, ensino remoto e satisfação com a vida. Revista Científica em Educação a Distância, v. 10, n. 3, 2020.

ANALYSIS OF THE PROFILE AND ADAPTATION OF 2021 UFC MINE ENGINEERING COURSE ENTRY

Abstract: *When starting an undergraduate course, students face many challenges, which are related to several factors, such as the insecure choice of course, adaptation to the university environment and difficulty in basic cycle disciplines. These factors can lead students to have a low academic performance, which can lead to an increase in dropout in the course. In addition, the Covid-19 pandemic has brought new challenges, such as reconciling domestic activities and adapting to remote teaching. Thus, this work aims to know the profile of the newcomer, as well as to evaluate the difficulties faced and the adaptation of students in the first period of 2021 of the Mining Engineering course at UFC in Crateús. To carry out the research, an electronic form made available to students was used, where information was collected about the choice of course and about the main difficulties related to remote teaching. In addition, with data provided by the course coordination, an analysis was carried out on the number of students who suppressed disciplines and were completely withdrawn. The form had the participation of 25 students, representing 64.1% of the students in the class. It is noted that 72% of the students had the Mining Engineering course as their first course option. The cities close to Crateús concentrate most of the students, with a sum of 68% of the total responses to the form. Regarding academic performance, 5.12% of the class passed all the subjects of the semester. As for the suppression of subjects, 3 students requested total suspension. However, despite the diversities, the study showed that there was an evolution in the aspects of access to technological resources, through the digital inclusion of UFC and progression in the teaching-learning process.*

Keywords: *Adaptation, Entrants, Mining Engineering, Covid 19, Pandemic.*